

Anuário Estatístico da Agricultura familiar revela avanços
na renda e na qualidade de vida dos trabalhadores rurais



Revista

FETAEG

Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura Familiar do Estado de Goiás



ACAMPAMENTO DONA LINDU I:

**Agricultores Familiares na
luta por acesso terra**



O Movimento Sindical de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MST-TR) defende a reforma agrária ampla, massiva, de qualidade e participativa, que interfira na estrutura fundiária e de poder e promova o ordenamento fundiário com a democratização do direito à terra e garantias territoriais, com a finalidade estratégica de promover a soberania e a segurança alimentar e lança o desafio à sociedade brasileira de debater sobre o papel da reforma agrária para o desenvolvimento do País. Em 2018, o Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG) iniciou a Campanha de Valorização da Reforma Agrária para intensificar o diálogo com a sociedade sobre a importância dessa política para o desenvolvimento do País. Foram realizadas Oficinas Estaduais de Formação e Capacitação para Acesso à Terra e

Políticas de Permanência no Campo e uma Mobilização Nacional pela Reforma Agrária e Agricultura Familiar. Além do diálogo direto com a sociedade, as ações promoveram a capacitação de agricultores e agricultoras familiares para incidir nos processos de negociação de políticas públicas de acesso à terra e permanência no campo, promovendo o desenvolvimento sustentável. Em dezembro de 2021, o Conselho Deliberativo da CONTAG aprovou a Resolução nº 0015/2021, que trata das políticas sobre a Reforma Agrária no Brasil e ação sindical do Sistema Confederativo (STTRs/FETAGs/CONTAG) na luta pela Reforma Agrária, Acesso à Terra e Regularização Fundiária. Esta resolução foi elaborada após análise feita pelos delegados e delegadas do Conselho Deliberativo da CONTAG de que o País vive um momento de cri-

se estrutural econômica, social, ambiental, política e cultural, onde os(as) que têm mais buscam dominar todos os setores da economia, não sendo diferente na busca pelo acúmulo, concentração ou reconcentração de terras que, combinada com modelo de desenvolvimento tecnológico e desrespeito à natureza, retira dos agricultores e agricultoras o direito à terra e ao território. Sem Reforma Agrária que interfira na propriedade e no uso da terra e dos recursos naturais não será possível romper com as questões estruturantes que impedem a concretização do desenvolvimento sustentável e solidário e o combate à violência, à miséria e às desigualdades no campo brasileiro. A resolução também considera números oficiais, projetos em tramitação no Congresso Nacional, debates em fóruns com a sociedade civil organizada, entre outros elementos.

SABORES

da Agricultura Familiar



Pão de alho para churrasco com pão francês amanhecido



INGREDIENTES

- 6 pães franceses (médios)
- 1 pote pequeno de maionese
- 2 colheres de sopa de alho picadinho
- 1 colher de sopa não muito cheia de orégano
- 1/2 xícara de chá de cheiro-verde picado
- 1/2 xícara de chá de parmesão ralado
- sal a gosto
- pimenta a gosto



MODO DE PREPARO

1. Em um recipiente misture a maionese, o alho, o orégano, o cheiro-verde, o sal e a pimenta e reserve.
2. Faça cortes horizontais no pão francês de maneira a formar pequenas fatias (mais ou menos 4), mas sem desprendê-las umas das outras (como no pão de alho comprado).
3. Passe a mistura reservada entre as fatias e depois envolvendo todo os pães.
4. Polvilhe sobre os pães o parmesão ralado.
5. Leve à churrasqueira e asse bem de ambos os lados.



Causos e Contos

Mineirinho chega no bar e pergunta:

- Cê pode me vendê uma pinga fiada?

O dono do bar olha para o homem e apontando para um sujeito forte e alto que está sentado numa mesa,propõe:

- Aquele homem, de tanto malhar, ficou tão musculoso que seu peçoço parece que ficou pequeno. E quem chama ele de "pescocinho", ele enche de porrada. Se você tiver coragem de chamá-lo de "pescocinho", eu te vendo fiado por um ano!
Mineirinho chega até a mesa e dá uma batida nas costas do cara e diz baixinho:

- Meu amigo, cê tá bão?

- Mas eu nem te conheço.

- Uai! A gente pescô junto!

- Não pescamos não!

Aí o mineirinho diz bem alto:

- Pescô sim!!!

Você agricultor ou agricultora familiar:

Caso você queira nos enviar sua piada para o Jornal Fetaeg, anote aí o nosso endereço de email:
comunicacao@fetaeg.org.br

Expediente

FETAEG - Federação dos Trabalhadores Rurais na Agricultura Familiar do Estado de Goiás (Filiada à CUT)

Órgão de representação do Trabalhador Rural
Rua 16-A, Lote 2-E, nº 409, St. Aeroporto, Goiânia - GO, CEP 74075-150
Fone: (62) 3225.1466

Diretoria Executiva: Presidente – Eleandro Borges da Silva / Vice-Presidente, Secretaria Geral e Secretaria de Políticas Sindicais – Pablo Gomes / Tesouraria Geral e Secretaria de Administração – Walter Reis de Castro / Secretaria de Políticas Agrária e de Meio Ambiente – Orecidio Carlos de Oliveira / Secretaria de Políticas Sociais – Dalilla dos Santos Gonçalves / Secretaria de Mulheres Agricultoras Familiares – Ariana dos Santos Souza / Secretaria de Juventude da Agricultura Familiar – Laylla Adiele Dias Ribeiro / Secretaria da Agricultura Familiar – Tânia Fernandes de Pina Alcântara

Produção: COMUNICAÇÃO / FETAEG
Edição/Diagramação/Fotos: Danilo Guimarães
Impressão: Gráfica Liberdade - Tiragem: 6.000 exemplares.

A REVISTA FETAEG não se responsabiliza pelas opiniões dos seus colaboradores ou entrevistados.

Edição nº 231 - Agosto - 2025

VEJA O CONTEÚDO DA FETAEG NO SEU DISPOSITIVO MÓVEL





ACAMPAMENTO DONA LINDU I: Agricultores Familiares na luta por acesso terra

O Acampamento Dona Lindu I, ligado à FETAEG e ao movimento de trabalhadores e trabalhadoras rurais pela reforma agrária, tem se destacado como um exemplo vivo de organização comunitária, agricultura familiar e valorização do campo goiano no município de Itaberaí-GO.

Instalado com o objetivo de garantir o acesso à terra e a construção de uma vida digna para os trabalhadores e trabalhadoras rurais, o acampamento vem unindo produção, capacitação e mobilização social, reafirmando que a reforma agrária é caminho fundamental para o desenvolvimento sustentável e justo.

PRODUÇÃO DIVERSIFICADA E DE QUALIDADE

No território, os acampados já avançaram na implantação de hortas comunitárias e no plantio de culturas variadas, como pimentas, maracujá

e mandioca, esta última utilizada na produção artesanal de farinha. Essas iniciativas garantem alimentos saudáveis para as famílias e também geram alternativas de renda, fortalecendo a economia solidária.

FORMAÇÃO E CAPACITAÇÃO NO CAMPO

O acampamento também tem investido fortemente na capacitação dos seus membros. Em parceria com o SENAR, já foram realizados diversos cursos voltados à realidade da agricultura familiar, como:

- Produção de geleia de pimenta e maracujá;
- Conserva de pimenta;
- Defumados;
- Trabalho com couro;
- Solda;
- Recuperação de nascentes, importante para a preservação Ambiental; e
- Outros.

Essas atividades não apenas ampliam o conhecimento técnico dos acampados, mas também fortalecem a autonomia e a sustentabilidade das famílias, que passam a dominar novas técnicas de produção e transformação.

REFORMA AGRÁRIA COMO PROJETO DE FUTURO

Mais do que plantar e produzir, o Acampamento Dona Lindu I simboliza a luta de centenas de famílias camponesas que acreditam na reforma agrária como instrumento de justiça social. Ali, cada roça cultivada, cada nascente recuperada e cada curso realizado se transforma em esperança de um futuro com terra, dignidade e soberania alimentar.

A experiência do Acampamento Dona Lindu I demonstra, na prática, que agricultura familiar e reforma agrária caminham juntas na construção de um campo mais justo, produtivo e sustentável.



Famílias de agricultores familiares comemoram assinatura de contratos do Programa Minha Casa Minha Vida Rural



Assinatura do contrato na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares de Ceres

O Programa Minha Casa, Minha Vida Rural é uma conquista do movimento sindical, e uma ação do governo federal que visa subsidiar moradias para famílias residentes em áreas rurais. O programa é instituído pela Medida Provisória Nº 1.162, de 14 de fevereiro de 2023, convertida na Lei Nº 14.620, de 13 de julho de 2023.

A iniciativa, que integra o programa Minha Casa, Minha Vida Rural, tem como objetivo garantir moradia digna para os trabalhadores e as trabalhadoras rurais, promovendo mais qualidade de vida, segurança e bem-estar para os

beneficiários.

A secretaria de Políticas Agrícolas da Fetaeg, vem trabalhando fortemente junto aos Sindicatos filiados a entidade, fortalecendo a dignidade e o direito à moradia para que todos os trabalhadores e as trabalhadoras rurais tenham uma vida digna.

Famílias de trabalhadores rurais, de três municípios goianos, Leopoldo de Bulhões, Nova Glória e Ceres, já assinaram seus contratos com a presença das famílias beneficiadas.

De acordo com a diretora de Políticas Agrícolas da Fetaeg, Tânia Fer-

nandes, “muitas outras famílias serão beneficiadas. É uma alegria retomar este programa e poder contribuir juntamente com os dirigentes sindicais na realização dos sonhos dessas famílias. É uma satisfação ver o sorriso no rosto das crianças, das mães e dos pais. Isso comprova nosso lema: Fetaeg, na luta pela dignidade do homem e da mulher do campo”.

O Minha Casa, Minha Vida Rural tem sido fundamental para fortalecer a permanência das famílias no meio rural, promovendo qualidade de vida, segurança e cidadania.

Com união e luta, transformamos o campo em um lugar cada vez mais justo para viver!



Assinatura do contrato na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares de Leopoldo de Bulhões

Assinatura do contrato na sede do Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores Familiares de Nova Glória



Anuário Estatístico da Agricultura familiar revela avanços na renda e na qualidade de vida dos trabalhadores rurais

Documento elaborado pela Contag e pelo Dieese mostra que rendimento dos trabalhadores (as) na agropecuária avançou 5,5% e o desemprego entre mulheres do campo caiu ao menor nível desde 2015.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag) lança, nesta sexta-feira (25), em conjunto com o Dieese, o Anuário Estatístico da Agricultura Familiar. O levantamento traz um retrato atualizado da situação econômica e social dos trabalhadores do campo, revelando, por exemplo, que o

rendimento médio mensal de trabalhadores (as) ocupados na agropecuária avançou 5,5% no primeiro trimestre de 2025, na comparação com o mesmo período do ano passado. O documento também mostra que o desemprego entre as mulheres do campo atingiu o menor nível desde 2015. Clique aqui para acessar a íntegra do anuário.

Segundo o anuário, o salário de quem atua na agropecuária saiu de R\$ 2.022 para R\$ 2.133. A categoria considera os empregados nas atividades de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. O avanço

foi muito superior ao registrado no ano passado, quando a renda média havia crescido apenas 0,2% ante o primeiro trimestre de 2023.

As regiões que mais contribuíram para o aumento de 5,5% foram o Norte (+21%) e Sul (+9,7%). O ganho no Nordeste veio em terceiro lugar, com 7,5%, seguido do Sudeste, com 1,7%. Embora tenha sido a única região a registrar queda na renda (-7,9%), o Centro-Oeste ainda possui o maior valor médio do país, de R\$ 3.492. Já o menor rendimento mensal continua sendo no Nordeste, de R\$ 1.081.

Rendimento médio real no trabalho principal (R\$1), habitualmente recebido por mês pelos ocupados na agropecuária (2) – Brasil

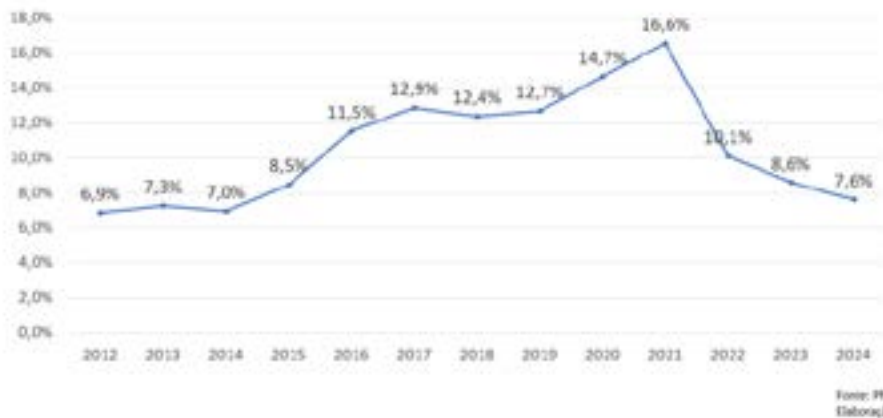
Localidade	1º tri 2019	1º tri 2020	1º tri 2021	1º tri 2022	1º tri 2023	1º tri 2024	1º tri 2025
Brasil	1.827	1.882	1.861	1.892	2.018	2.022	2.133
Norte	1.288	1.347	1.268	1.515	1.577	1.651	1.997
Nordeste	773	898	829	885	935	1.006	1.081
Sudeste	2.333	2.355	2.310	2.122	2.280	2.425	2.466
Sul	2.864	2.719	2.895	3.112	3.140	2.869	3.147
Centro-Oeste	2.881	3.048	3.031	3.156	3.828	3.793	3.492

“Esses dados reforçam que estamos no caminho certo, na luta pela dignidade no meio rural, que passa também pela geração de renda e desenvolvimento rural sustentável. O anuário vem sendo elaborado anualmente com o objetivo de mensurar os avanços e retrocessos, como também de direcionar a atuação na proposição, monitoramento e avaliação. A Contag vem pautando os entes federativos para rever e qualificar políticas públicas para os povos do campo, da floresta e das águas”, diz Vânia Marques Pinto, presidente da Contag.

Outro avanço demonstrado pelo anuário foi a queda, pelo terceiro ano consecutivo, da taxa de desemprego entre a população rural feminina de 14 anos ou mais, atingindo 7,6% em 2024. O levantamento também mostra que o percentual é o menor desde 2015.

O anuário também revela outros dados que ajudam a explicar esse cenário, além da própria aceleração da atividade econômica no campo. Segundo a pesquisa, o nível de instrução das mulheres acima de 15 anos que moram em zonas rurais avançou significativamente entre os anos de 2012 e 2024. O percentual das que possuem Ensino Superior triplicou, saindo de 2% para

Taxa de desemprego da população rural feminina de 14 anos ou mais – Brasil (2012 – 2024)



6%. A fatia daquelas que concluíram o Ensino Médio também subiu significativamente, passando de 14% para

25% no período. Ao mesmo tempo, a população feminina rural sem instrução e com menos de um ano de estudo

recuou de 14% para 10%, enquanto a parcela com Ensino Fundamental incompleto caiu de 50% para 38%.

Ver a profissionalização da mão de obra da mulher do campo nos deixa muito felizes. Afinal, o Censo do Brasil mostra que elas são as principais chefes de família. A Contag tem trabalhado muito no sentido de levar a essas mulheres mais formação, qualificação, inserção e outras maneiras de avançarem nessa atuação no campo”, afirma Vânia.

PAA registra o maior número de agricultores desde 2016

Em 2024, o Brasil teve o maior número de agricultores e agricultoras beneficiadas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) desde 2016. Os 82.573 cadastrados no ano passado representaram um aumento de 87,5% em relação a 2023. Segundo os técnicos responsáveis pelo anuário, esse salto se deve principalmente ao aumento dos recursos a ele destinados pelo governo ainda em 2023, quando o orçamento anual executado para o PAA atingiu o montante de R\$ 1,1 bilhão, o maior desde 2015. Já em 2024, a execução orçamentária alcançou R\$ 543,5 milhões, valor 70% superior à média registrada entre 2017 e 2021.

Lançado em 2003, o objetivo do PAA é promover o acesso das pessoas à alimentação, principalmente as mais vulneráveis, e incentivar a produção da Agricultura Familiar. Os alimentos comprados dos agricultores pelo Governo Federal têm destinações diversas, como, por exemplo, hospitais, creches, escolas públicas e asilos.

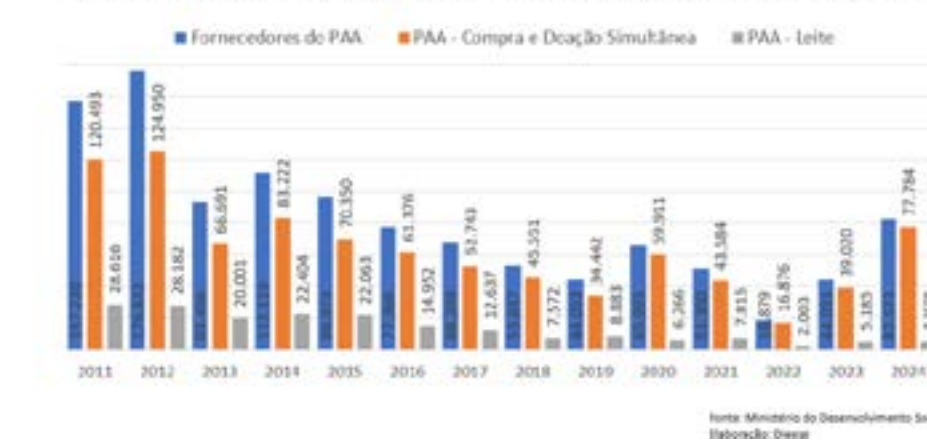
“O PAA havia sido abandonado pelo governo passado e existia uma demanda represada. Após a mobilização dos movimentos sociais e da Contag, que levou a importância do aumento no orçamento para a pauta do Grito da Terra Brasil, o governo atendeu o pleito. Esse programa é essencial, por levar em conta fatores como a produção de alimentos saudáveis, a comercialização da produção e, não menos importante, a geração de renda”, avalia Vânia.

Publicado desde 2022, o Anuário

População rural feminina de 15 anos ou mais, segundo nível de instrução – Brasil (2012 e 2024)

Nível de ensino	2012	2024
Total	10.351	9.633
Sem instrução e menos de 1 ano de estudo	14%	10%
Fundamental incompleto ou equivalente	50%	38%
Fundamental completo ou equivalente	10%	9%
Médio incompleto ou equivalente	7%	9%
Médio completo ou equivalente	14%	25%
Superior incompleto ou equivalente	1%	2%
Superior completo	2%	6%
Total	100%	100%

Agricultores e agricultoras familiares cadastradas no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), por modalidade



Orçamento Federal do Programa de Aquisição e Distribuição de Alimentos da Agricultura Familiar para Promoção da Segurança Alimentar (PAA) – Brasil (2011 – 2024)



Estatístico da Agricultura Familiar traz um raio-x dos cerca de 26 milhões de brasileiros que moram na zona rural, revelando as causas e os efeitos de movimentos migratórios, de ascensão educacional e profissional e, ainda, os impactos sobre a renda. O documento mostra, ainda, os resultados de políticas públicas sobre a vida desses cidadãos e sobre as economias das áreas rurais. “São dados extremamente ricos, levantados de forma minuciosa pela Contag e pelo Dieese, que nos permitem ter um olhar mais apurado sobre as atividades do campo e, mais do que isso, sobre os trabalhadores que nele habitam, e buscam o bem viver”,

resume Vânia.

Sobre a Contag

Fundada em 1963, a Contag tem, atualmente, 3.800 Sindicatos de Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais e 27 Federações filiados. O sistema representa e luta pela garantia, manutenção e ampliação de direitos de mais de 15 milhões de trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares em todo o Brasil. Desde a sua fundação, a Contag reafirma o seu compromisso em continuar uma história de lutas, proposições e negociações de políticas públicas e em busca de mais conquistas para os trabalhadores e trabalhadoras do campo, da floresta e das águas.

O QUE É A FETAEG?

É a **FEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES RURAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DE GOIÁS**, fundada na década de 70 com a finalidade de coordenar e defender os interesses dos trabalhadores rurais goianos.

Atuamos em mais de 150 municípios de Goiás através dos Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (STTRs).

BANDEIRAS DE LUTAS

>> Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf);

>> Reforma Agrária; >> Crédito Fundiário; >> Habitação Rural;

>> Programa de Aquisição de Alimentos (PAA);

>> Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae);

>> Educação do Campo, e tantas outras.



ACESSO À TERRA, PNCF E REFORMA AGRÁRIA

Luta por uma Reforma agrária ampla, massiva, de qualidade e participativa com a democratização do direito à terra e garantias territoriais.

FORTALECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR

PAA e PNAE, políticas públicas diferenciadas para organização da produção e comercialização, geração de renda, preservação e conservação ambiental; políticas públicas sociais e estruturantes que valorizem a biodiversidade, a sustentabilidade ambiental, social e econômica.

POLÍTICAS SOCIAIS PARA O MEIO RURAL

Fortalecimento das políticas públicas de proteção infanto-juvenil, educação, saúde, Previdência Rural, PNAE, Assistência Social e Combate à Violência no Campo.

SUCESSÃO RURAL



Permanência da juventude no campo com o fortalecimento de direitos como acesso à terra, saúde, educação, habitação, saneamento, tecnologia, cultura, esporte e lazer.



MORADIA RURAL

Minha Casa, Minha Vida Rural subsidia a produção ou a melhoria de unidades habitacionais para agricultores familiares, trabalhadores rurais e famílias residentes em área rural.



AGROECOLOGIA (Quintais Produtivos)

Uma iniciativa que visa transformar quintais em espaços de produção de alimentos, promovendo a segurança alimentar e gerando renda para famílias, especialmente mulheres rurais.

A FETAEG busca fortalecer nossas bandeiras de lutas e a defesa da classe trabalhadora e dos seus direitos através das mobilizações de massa, como:



GRITO DA TERRA BRASIL- GTB

O Grito da Terra Brasil é uma ação política que mobiliza trabalhadores e trabalhadoras rurais de todo o país desde 1994.



MARCHA DAS MARGARIDAS

É a maior ação política de mulheres da América Latina para construir visibilidade pública e conquistar reconhecimento social e político para as mulheres do campo, da floresta e das águas.



FESTIVAL DA JUVENTUDE

É uma ação política de caráter formativo e de mobilização para construir estratégias de fortalecimento da luta e da organização da juventude do campo, da floresta e das águas.



- ✓ O Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do seu município é o grande parceiro na reconstrução do Brasil e no fortalecimento da agricultura familiar, e a contribuição sindical é uma importante ferramenta de fortalecimento do Sindicato e de comprovação de atividade rural para fins previdenciário.
- ✓ São essas entidades que lutam pela manutenção e ampliação dos direitos dos trabalhadores rurais agricultores e agricultoras familiares.
- ✓ Como frutos da nossa luta em Goiás, existem cerca de 14 mil famílias assentadas, em aproximadamente 308 assentamentos que abrange a região do entorno (DF, GO, MG).
- ✓ Goiás no ano de 2024 foi contemplado com 1.378 (moradias) unidades habitacionais através do Programa Nacional de Habitação Rural, uma linha Minha Casa, Minha Vida, em 43 municípios goianos.
- ✓ O Plano Safra 2025/2026 destinou R\$ 1,22 bilhão para a agricultura familiar em nosso estado.

É TEMPO DE ESPERANÇA E NOVAS OPORTUNIDADES!

E a atuação do sindicato continuará sendo importante para ampliação dos direitos e novas conquistas para os Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais na Agricultura Familiar. O Sindicato está de **PORTAS ABERTAS** para receber você! Procure o STTR do seu município e se torne um/a sócio/a para participar das ações e políticas públicas que o Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais (MSTTR) conquistou ao longo de sua jornada.



Casos de sucesso

Do leite ao corte com bons resultados

O processo de migração envolveu a quebra de um manejo tradicional, investimento em uma nova maneira de produzir e gestão assertiva. Com isso, a Fazenda Cana Brava, a 12 km de Buriti de Goiás, é exemplo de sucesso com apoio do Senar Goiás

"Já trabalhei com leite, mas é uma atividade que não me permitia ter a flexibilidade que gostaria. E como a propriedade aumentou, optei pelo corte, por ser uma atividade com mais facilidade, mesmo não deixando de ser

desafiadora", conta o produtor Wedes Alves de Oliveira.

A sucessão familiar é parte do trabalho no campo, adaptado para melhor rentabilidade. "Minha família chegou

na região em 1945 e foi deixando esse legado. Continuamos com as propriedades que vieram dos meus avós e do meu pai", lembra Wedes, que representa a nova geração à frente dos negócios rurais.

Com um rebanho de 186 animais entre vacas e bezerros, além de 20 novilhas precoces, Wedes viu sua forma de produzir se transformar com a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG) na pecuária de corte. "Eu conheci o Senar por meio do técnico Adair Neto, que nos procurou oferecendo assistência técnica. Ele explicou sobre o programa e a gente topou, buscando alguém que nos ajudasse a melhorar

o que já fazíamos aqui na fazenda. Com a assistência do Senar, a gente melhorou, aumentou a produtividade e trouxe novas tecnologias que ajudaram muito na produção dos animais. Essa questão técnica ajuda muito. Indica qual o melhor jeito de se trabalhar e traz as novidades para a gente. A gente aderiu a isso", reforça.

O acompanhamento técnico atual é feito por Matuzalém José de Souza Pau-

la, técnico de campo Senar Goiás, que destaca os principais marcos da transformação na propriedade.

"Quando a assistência do Senar começou, a fazenda de herança era extensiva, de pastos grandes. O gado que tinha nela era um rebanho pequeno, mais ou menos 40% do que tem hoje. Os animais estavam com peso mais baixo e de padrão racial pior do que o que têm hoje em dia", relata Matusalem.



A mudança começou com o trabalho do técnico anterior, Odair, que deu início a um processo estruturado de seleção genética, implantação de estação de monta e adoção da inseminação artificial por tempo fixo (IATF).

"Depois do início da assistência com o Odair, começou um processo de seleção dentre esses animais da própria fazenda, implementou a estação de monta na fazenda e também implementou a técnica da IATF. E, mais ou menos dois anos depois, eles começaram esse processo de inseminação. Foi feita a venda de todos os touros de repasse da fazenda. Então, a partir do segundo ano de estação de monta, era 100% inseminação artificial, não tinha mais repasse com touro", explica o técnico.

Com a melhoria genética e o aumento da taxa de prenhez, o rebanho cresceu e foi iniciada a retenção de fêmeas e a expansão do plantel. A estrutura da fazenda também evoluiu: foi implantado um módulo de pastejo rotacionado, com adubação, para intensificar o uso das pastagens e melhorar o desempenho dos animais.

"A partir do momento que começou esse processo de seleção, também iniciou um processo de expansão do rebanho, porque essas vacas foram parindo, foram retendo as filhas delas, essas fêmeas foram expostas à reprodução e, por consequência, o plantel expan-

diu. Com o crescimento desse plantel, iniciou-se também o processo de intensificação da fazenda. Então, foi criado um módulo rotacionado, dividido em quatro piquetes, onde esses animais são colocados de forma rotacionada e é feita a adubação", explica.

Quando Matusalem assumiu a assistência técnica, novos desafios vieram à tona, principalmente na área sanitária, que passou por reestruturação. "Depois que eu assumi a parte da assistência, a gente fez diversas correções na parte sanitária, com vermifugação, com cura de umbigo, com vacinação também, utilização de vacinas reprodutivas nas matrizes."

A nutrição do rebanho também foi um ponto de virada. Com base em dietas balanceadas, o trabalho passou a considerar diferentes estratégias para cada fase dos animais, garantindo melhores desempenhos e precocidade na terminação.

"Hoje, a gente trabalha 100% com uma dieta balanceada para esses animais, onde a gente está sempre fazendo a alteração. Boa parte do tempo, esses animais consomem apenas proteinado, tanto as matrizes como os animais em recria. E tem também o sequestro das fêmeas, que a gente faz. As precocinhas, que são inseridas aos 14 meses. E os machos, após desmame, eles também são sequestrados no confinamento. A gente faz uma dieta de adaptação,

seguida de uma dieta de crescimento e, no final, uma dieta de terminação. A gente procura finalizar esses machos até os 16 meses", explica.

A gestão reprodutiva também se profissionalizou. A fazenda hoje descarta 100% das matrizes vazias ao final da estação de monta, mantendo um rebanho mais eficiente.

"A gente observa a estação de monta, faz um repasse no final da estação e todas as matrizes vazias são descartadas. E aí, de tempos em tempos, ele faz reposição, né? Ou de vacas paridas, ou compra vacas prenhes e encaixa esses animais na estação de monta", detalha o técnico de campo do Senar.

O caso da Fazenda Cana Brava mostra que com assistência técnica contínua e decisões estratégicas bem aplicadas, é possível alcançar eficiência, produtividade e rentabilidade, mesmo em propriedades familiares e com histórico extensivo.

Para Wedes, o maior desafio ainda está fora da porteira: "Hoje, o grande desafio da pecuária de corte é o preço. A gente não manda no produto que produz, o que a gente compra é volátil. Mas dentro da propriedade, a gente tenta baixar custos para ter uma melhor remuneração. E é aí que o Senar entra, nos ajudando com conhecimento técnico e práticas mais eficientes", agradece.

